O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até as 2 horas de amanhã:
Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos do nordeste a sueste, frescos.
MÁXIMA 28.9
MÍNIMA 21.2

CINCO SECÇÕES
EDIÇÃO DE 64 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 1,00

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Franca-M", à tarde: "Olimpia", pela manhã; "Lloyd Mexico", as 3 horas; "New-Amsterdam", as 8 horas.

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — DOMINGO, 12 DE MARÇO DE 1950 — N. 9.165

ENTRARAM EM CRISE AS CONVERSAÇÕES DE BELO HORIZONTE

Dificuldades á articulação da candidatura Milton Campos

Confiam os meios políticos em que se empenhará o governador mineiro para evitar o fracasso dos entendimentos — Em foco o nome de Afonso Pena Junior — Cedeu o otimismo inicial

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

De uma reunião preparatoria realizada no Palacio da Liberdade participaram os srs. Milton Campos, Artur Bernardes, Benedito Veladares, Alberto Deodato, Américo Brasil Martins e Jarbas L. Santos

No momento em que redigimos esta nota estão reunidos em Belo Horizonte os cinco leaders mineiros para tomarem a decisão final. A reunião estava prevista para a tarde, entretanto somente pode realizar-se a noite. Durante todo o dia sucederam-se as entrevistas isoladas que levaram ailiante a articulação iniciada na plenaria de ontem à tarde. Ainda deixou de haver, por circunstancias não esclarecidas, a sessão programada para ante-ontem à noite ou antes de manhã.

DIFICULDADES

Apesar dos rumores espalhados por diversas fontes, podemos confirmar integralmente as informações que ontem antecipamos acerca da proposta da candidatura Milton Campos, em torno da qual giraram as conversações de ontem. Embora hajam sido eliminadas outras possibilidades, entre elas a dos tres nomes oficialmente cogitados na agenda e até mesmo em torno da candidatura extra-partidaria, os entendimentos se fixaram na indicação do sr. Milton Campos, a qual, ao iniciar-se a reunião da noite, encontrava resistencias que fontes absolutamente seguras classificaram de "subsidiarias". A dificuldade parece prender-se à atitude do vice-governador Ribeiro Pena, cuja renuncia se faz necessária para o lançamento da candidatura do chefe do executivo mineiro.

A POSIÇÃO DO PR

Quanto à posição do sr. Artur Bernardes, indicava-se que ela dirá tinha antes de tudo objetivos táticos, pois estaria convencido o vice presidente da Republica de que o nome do sr. Milton Campos oferece mais viabilidade do que o seu. Assim, a resistencia indireta que ofereceu visava, antes de tudo, situar bem o seu partido no jogo politico mineiro.

O sr. Benedito Valadares, aceitando em principio a candidatura do governador do seu Estado, levantava apenas o problema da sua subordinação ao Conselho Nacional do PSD, que tem o conhecido ponto de vista de só aceitar um candidato pessedista. Entretanto, estaria disposto a defende a decisão da mesa redonda junto aos seus correligionários, isso sem prejuizo de continuar a se bater até o fim pela candidatura do sr. Israel Pinheiro.

Em meio a tudo isso, porem, era previsivel o fracasso das negociações, de vez que a aceitação do nome do sr. Milton Campos poderia se estar dando em caráter provisório, apenas como uma etapa de transigencia a fim de que as negociações se encaminhassem posteriormente noutro sentido. Se assim aconteceu, entrarão em crise os entendimentos e falharam na sua finalidade principal, que era a de evitar a ruptura da aliança democrática.

(Continua na 6.ª página)

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
PREFERIDOS NO BRASIL
BANGÚ
GRANDE SUCESSO EM BUENOS AIRES
EXIJA NA OURELA BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

BATISTA LUZARDO OUVIU O DESMENTIDO DE VARGAS

E não opôs qualquer contestação — "Somos velhos amigos. O resto é intriga" — A pedra começou a rolar da montanha — Em Itú com o antigo ditador o ex-embaixador

De Ernesto Correa, enviado especial dos "Diarios Associados"

ITÚ, Rio Grande do Sul, 11 (Meridional) — Parece que o sr. Batista Luzardo resolveu deixar-se passar mesmo por mentiroso perante a opinião nacional. Outra não pode ser a conclusão do reporter da entrevista desta manhã em Santos Reis entre o sr. Getulio Vargas e Batista Luzardo.

Nosso "Bonanza", apesar de rapidissimo, não conseguiu avontajar-se ao teco-teco em que viajou o sr. Batista Luzardo. Quando chegamos ao histórico solar do senador Getulio Vargas, já ali o encontramos.

Os dois homens politicos, o sr. Getulio Vargas e o deputado Batista Luzardo, estavam fechados na sala reservada, realizando o anunciado encontro, no qual o representante gaucho na Camara Federal prometia pôr tudo em pratos limpos. Mas a ansiosa espectativa do reporter foi inteiramente frustrada. A conversa entre ambos não teve aquelas caracteristicas de ninhus ameaçadores que pareciam carregar a atmosfera. Ao contrario, o "tete-a-tete" decorreu no ambiente fraternal em que sempre prosperou a amizade entre o chefe do PTB e o embaixador, desde os tempos da campanha liberal.

O relogio do sol assinalava o zênite quando o sr. Manoel Vargas surgiu, anunciando o almoço. Pouco depois, apareceram, caminhando lado a lado, sorridentes, os srs. Getulio Vargas e Batista Luzardo. O fotografo bate um instantaneo. Vendo o reporter que, há dois dias antes o visitara na fazenda de Uruguaiana, o sr. Batista Luzardo exclama:

OTIMA CANDIDATURA

"Tanto nos perseguiste que afinal conseguiste o que desejavas".

O sr. Getulio Vargas interveio, com uma gostosa gargalhada, dizendo:

"Depois desta chapa, você pode dar-se por satisfeito. Não precisa mais nada".

Todos riem-se e se dirigem para a mesa. O reporter sofre, então, um verdadeiro bombardeio de perguntas, que lhe fazem o sr. Getulio Vargas e o sr. Batista Luzardo, os quais querem saber das novidades. Desarmados-lhes que o fato culminante destas ultimas horas era a candidatura do sr. Adroaldo Mesquita...

— Aliás, disse o sr. Batista Luzardo, é uma otima candidatura...

ERGUE-SE NO SERTÃO MINEIRO UM NOVO CENTRO DE PRODUÇÃO DE AÇO

Resultado de mais de trinta anos de esforços de alguns pioneiros

Um posto avançado da técnica moderna — As inesgotaveis riquezas da região de Itabira — Materias primas e transportes faceis — A obra de Percival Farchuar

Barreto LEITE FILHO — (Diarios Associados)

(Primeira de uma serie de reportagens)

Nos tempos, hoje considerados risonhos, que iriam findar tragicamente com a primeira guerra mundial, época tambem de grande expansão do capital privado, cujas iniciativas se multiplicavam pelas paragens mais variadas e mais temotas do planeta, um norte-americano, já famoso no mundo dos negocios pelo volume dos interesses que movia e pela sua poderosa capacidade de empreendimento, chegou à Europa com a intenção de dirigir-se à Turquia para fazer algumas inversões de vulto. Aconselharam-no que não o fizesse. O sultão do Imperio Otomano, foi o que lhe disseram, é um homem extremamente lento e hesitante nas suas decisões. Todos os entendimentos com ele se tornam demorados ao ponto da fadiga. Uma proposta que lhe seja feita só recebe solução seis meses depois. Não é homem com quem se possa tratar em uma época de rápido progresso, em que tudo deve ser feito segundo um ritmo eficiente.

Em vista desses conselhos, o nome de negociante norte-americano, cujo nome é Percival Farchuar, resolveu voltar a sua atenção para o Brasil, pais novo e como sempre se disse, cheio de possibilidades. A historia do sr. Percival Farchuar no Brasil é coisa que vem sendo debatida ha mais de tres décadas e, apesar disto, pelo pouco que sei dela, não creio que seja bem conhecida. Mas, pelo menos até ha pouco tempo, ele terminava a narrativa do curioso episodio que explica a sua vinda para cá, comentando com indulgente "humour": "E aqui estou eu, ha cerca de quarenta anos, esperando as soluções que desisti de procurar na Turquia, porque o sultão era muito lento."

O VALE DO RIO DOCE E UMA USINA DE AÇO NO SERTÃO DE MINAS

Não cabe discutir aqui o que poderia ter sido feito e não foi, as oportunidades perdidas, o atraso com que foi afinal abordado o problema da siderurgia em nosso país. Esta é uma outra historia. Mas ainda que os vastos planos traziam

(Continua na 6.º página)

O sr. e a sra. Percival Farchuar ao lado de um dos altos fornos que compõem o conjunto industrial surgido de um milagre da técnica nas florestas de Itabira

REELEITO CIRILO JUNIOR

Prosseguem as demarches em torno da candidatura Milton Campos

A uma hora da madrugada continuavam reunidos os cinco leaders mineiros que, num esforço de ultima hora, para salvar a conferencia de Belo Horizonte, estudam o apelo que lhes fez o governador Milton Campos no sentido de evitar a decepção nacional com relação aos partidos de Minas.

Depois de ver praticamente rejeitada sua candidatura, por se negarem a assumi: compromisso com a norma os srs. Artur Bernardes e Benedito Valadares, o governador mineiro sugeriu que se redigisse uma nota convidando os partidos nacionais a se congregarem em torno de uma solução de harmonia para a qual se recomendava a candidatura do sr. Afonso Pena Junior.

A' hora de encerrarmos esta reportagem nenhuma decisão havia sido ainda tomada nesse sentido.

Em greve os alunos da Escola de Engenharia

Os alunos da Escola Nacional de Engenharia declararam-se em greve geral, alegando como motivo o fato de terem sido retiradas as transferencias de alunos da Escola Politecnica da Universidade Católica para aquela Faculdade da Universidade do Brasil.

Os academicos — segundo informações que prestavam à imprensa — prosseguirão em greve até que o ministro da Educação ordene a anulação das transferencias.

NA EDIÇÃO DE HOJE:
3.ª PAGINA
Possibilidade em Alagoas de entendimento com a oposição
Vai reunir-se o PSD gaucho para definir a sua posição
8.ª PAGINA
Reagem os ex-combatentes á ação dos comunistas
A nota sobre a interdição da sede da UNE

Necessaria uma simplificação do processo atual de legislar

"A impaciencia dos interesses mais legitimos protesta contra a delonga da feitura das leis" — Vivemos ainda sob o regime de leis ditatoriais

O sr. Cirilo Junior foi ontem reconduzido à presidencia da Câmara dos Deputados por 207 votos, em um total de 211 votantes.

Ao reassumir a sua cadeira, pronunciou o discurso seguinte:

"Renovando por maneira tão significativa e eloquente a confiança que ha um ano me manifestastes com o vosso voto, quisestes hoje, por certo, deixar expresso que no alto posto a que fui elevado, e no qual venho de ser reconduzido, o caminho que me tracei foi o de plena e inteligal compreensão das pesadas responsabilidades que me impunha a nobre investidura. No termo percorrido, fiz tudo quanto podia para honrar a preferencia insigne, mas, em verdade, não fiz tudo quanto devia.

Não que me faltasse, para fazê-lo, o concurso, o apoio e o aplauso da Camara sob a minha presidencia. Ai está para mostrá-lo o testemunho de solidariedade que vindes de firmar nesta demonstração que tanto me comove e a que muito me rendo, orgulhoso e agradecido por sua valia sem igual.

MUITO E' O QUE AINDA RECLAMA A NAÇÃO

— "Não fiz tudo quanto devia porque muito é o que ainda reclama a Nação do prestigio da instituição que representa democraticamente o povo brasileiro. A Camara dos Deputados vem desempenhando suas funções com o maximo de sua acuidade e com a integridade absoluta de sua independencia moral e constitucional. Tem sido, felizmente, o campo livre para critica dos outros poderes o grande fôro para o debate amplo de todas as opiniões, o grande instrumento esclarecedor da Nação, que ela representa, e a que deve prestar contas. Este, talvez, o papel preeminente das Camaras democraticas, como orgãos de critica e supervisão dos processos administrativos, da politica do governo e até das sentenças dos juizes nos seus orgãos supremos.

A elas cabe, como condição imprescindivel, o papel de integração, onde os partidos divergentes, as doutrinas coli dentes, os interesses antagonicos

(Continua na 6.º página)

Lazardo ainda não foi a Itu

"Não chegou a hora de falar", diz o gaucho

URUGUAIANA, Rio Grande do Sul, 11 (Meridional) — Falando ao Jornal Batista Lusardo na fazenda de São Pedro, nossa reportagem indagou do representante gaucho na Camara dos Deputados o motivo por que não havia ido a Itu', conforme dissera, anteriormente, em Porto Alegre que o faria. A esta pergunta, respondeu ele:

— "Meu caro, no Rio, me vi doido com uma enxurrada de cartas de colegas seus, que me assediavam por todos os lados, formulando as perguntas mais disparatadas. Em São Paulo deu-se o mesmo, parecendo querer tirar-me a pelo. Em toda a parte, enfim".

E, depois de longa palestra, em meio à qual fez diversas considerações sobre tudo, menos sobre politica, disse-nos o sr. Batista Luzardo:

— "Meu caro amigo, não posso satisfazer sua justa curiosidade jornalistica. Mas compreenda bem a minha posição nesse instante que é a de continuar a manter a mais absoluta discrição em torno desse rumoroso episodio politico. Assim não é hora de falar. Contente-me, apenas, em repetir o que já disse em São Paulo e no Rio de Janeiro: esse rumor evidencia que a pedra já está rolando da montanha! Cuidado com os seus efeitos..."

Depois, indagado sobre quando irá avistar-se com o sr. Getulio Vargas, respondeu:

— "Ainda não sei. Veio como me acho: doente e com um milhão de coisas sugeridas desta gravissima seca em que nos encontramos. Mas, seja como for, pode ter a certeza de que irei conferenciar com o sr. Getulio Vargas".

O problema da borracha SERÁ UM ERRO A REVOGAÇÃO DO MONOPOLIO

Declarações do sr. Jayme Bitencourt Araujo, pres. da A. Comercial do Amazonas

Doutel de Andrade — (O JORNAL)

Terminará a 31 de dezembro do corrente ano o prazo da vigencia da lei numero 86, que fixa o preço de Cr$ 18,00 para a quilo de borracha fina e garante o monopolio regulador de compra e venda do produto ao Banco da Borracha, bem como assegura o financiamento, pelo Tesouro, para pagamento dos excedentes entre a produção e o consumo. No caso de não ser prorrogada essa lei — dizem os produtores — teremos em breve o regime do mercado livre, que permitirá, entre outras coisas, a importação de borracha do Oriente a preço quatro vezes inferior ao nosso.

QUEDA DA PRODUÇÃO NACIONAL

O término do prazo de vigencia da lei em aprêço vem despertando sombrias perspectivas para o futuro da borracha nacional. Vale esclarecer, preliminarmente, que a nossa produção já insuficiente para as necessidades internas, vem decaindo sensivelmente de ano para ano: em 1947 produzimos cerca de 33 milhões de quilos; em 1948, extraimos apenas 25 milhões; e em 1949, tivemos um aumento irrisorio para 26 milhões. Este ano, consoante prognosticos oficiais, a industria espera manipular perto de 30 milhões de quilos.

Dessa maneira, o término puro e simples da vigencia da lei numero 86 seria desastroso para a economia nacional, pois, já em 1952, a despeito dos 14 milhões de quilos em stock no Banco da Borracha, nossa riqueza dependerá do produto estrangeiro. E amanhã, no caso de uma guerra, seriamos obrigados a novo esforço de guerra para o soerguimento dos nossos seringais, que então estariam atandonados. A proposito, é preciso considerar a circunstancia de estarem os orientalistas nas vizinhanças das zonas de plantação no Oriente.

CONFUSÃO NA INTERPRETAÇÃO DA LEI

O presidente do Banco da Borracha, sr. Olavo Maia, em recente entrevista concedida aos "Associados", encarece a necessidade de ser prorrogada a lei numero 86, sob pena de ficar reduzida a zero toda a nossa produção. Todavia, para o sr. Jayme Bitencourt de Araujo, presidente da Associação Comercial do Amazonas e chefe da delegação desse Estado à Conferencia Nacional da Borracha há tempos realizada no Para, a situação não estaria assim tão alarmante.

— O exame de todo o texto legal e disse-nos — permite verificar que as medidas de protecão economica à borracha nacional estão em vigor, após o fim do corrente ano. De fato, a alinea C do artigo 5.º estabelece que, depois de 1950, caberá à Comissão Executiva de Defesa da Borracha fixar, com antecedencia minima de seis meses, os preços a serem pagos ao produtor pelo Banco da Borracha e a serem cobrados pelos mesmos às industrias manufatureiras. Conclui-se que o prazamento do legislador foi manter um salutar clima de proteção à goma elastica, transformando o monopolio rigido, medida de caráter temporario, numa liberdade controlada. Dessa maneira, a partir de 1 de janeiro do ano vindouro, cessaria o monopolio do Banco da Borracha, ficando este na

(Continua na 10º pagina)

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

Alpaca WOLFF
agora com lâminas de aço inoxidável!
Exija estas marcas para ter segurança de que
São Manchan
Não Escurecem
Não Amarelam
Não Xinbaram
OS TALHERES Alpaca WOLFF são vendidos também em peças avulsas

EDIÇÃO DE HOJE: 104.890 EXEMPLARES

Os comprovantes desta tiragem estão á disposição dos interessados

Numero avulso — Cr$ 1,00, inclusive "O JORNAL Feminino", que não pode ser vendido separadamente

M. MILLER EM S. PAULO

MANTENHA O BRASIL A SUA PRODUÇÃO E NÃO SE PREOCUPE COM A AFRICA

"Os Estados Unidos nada têm a ver com a politica interna das nações do Hemisferio" — Café, fonte de dollars

S. PAULO, 11 (Meridional) — "Os resultados da Conferencia são os melhores possiveis" — declarou aos jornalistas, ontem, o sr. Edward G. Miller, secretario de Estado assistente dos Estados Unidos, que ora se encontra nesta capital. E afirmou, em seguida, que a reunião dos embaixadores americanos só tem caráter de rotina.

Inumeras outras, exatamente como esta, têm sido realizadas nas varias capitais do mundo, congregando os embaixadores norte-americanos da região. Foi assim em Bangkok, no Extremo Oriente, em Havana, na America Central etc. O nosso objetivo diz respeito à economia interna da nossa administração, e durante estas conferencias debatemos, democraticamente, problemas relativos à atual etapa dos Estados Unidos estudando formulas para manter sempre viva a chama da amizade perene entre minha patria e os demais paises da America. Estas conferencias, dieqni em diante serão anuais".

Indagado sobre como tem o povo norte-americano recebido o programa de visitas aos demais paises americanos, o sr. Miller respondeu:

"Ha atualmente nos Estados Unidos um interesse cada vez maior pelas coisas dos paises irmãos da America. Ha 8 meses, quando assumi o cargo no Departamento de Estado, comecei a pôr em pratica este sistema, com o objetivo de estreitar sempre mais as relações de amizade entre os paises americanos e os Estados Unidos. Tanto o povo como a imprensa norte-americana tem recebido entusiasticamente este programa, e o acompanham com grande interesse".

UMA VOZ SEM REPERCUSSÃO

Foi, a seguir, o sr. Miller interpelado a respeito de um recente editorial do "Washington Post", declarando que os Estados Unidos tomariam providencias no sentido de dirigir uma orientação que não permita o renascimento de um neonazi-fascismo em alguns paises da America Latina, editorial naturalmente orientado tendo em vista a Argentina, a Colombia e outros paises da America do Sul.

"Em primeiro lugar — respondeu — o "Washington Post" não é porta voz do governo norte-americano; é uma voz nesse particular, sem repercussão, embora se trate de um grande jornal. Em segundo lugar — prosseguiu — os Estados Unidos não têm por feito intervir em assuntos domesticos das demais nações. E' nossa opinião — falando claramente — que em sua casa cada um disponde como quer".

A PRODUÇÃO DO CAFE' DEVE SER MANTIDA

Ainda prosseguindo a entrevista perguntou-se ao secretario de Estado assistente se os Estados Unidos, diante do seu plano de cooperação com a Africa, não estaria procurando suprir-se, fora do Brasil, de produtos tipicamente nossos.

"A pergunta — declarou o sr. Miller — vem naturalmente a proposito do café brasileiro, uma das maiores riquezas do pais, e o plano de cooperação com a Africa. Posso afirmar que não temos interesse outro que não o de comprar cem todas as safras que desciam a nossa cooperação, e a cooperação positiva com determinado pais não exclui a mesma cooperação positiva com outro qual-

(Continua na 4.ª página)

A INDUSTRIA EM FACE DOS ACORDOS COMERCIAIS

Erros cometidos nos tratados causam perdas a varios setores industriais

Pânico entre os fabricantes de porcelanas, tecidos de lã e linho, produtos farmacêuticos e outras manufaturas — Advertencias postas de lado

Octavio MALTA — (O JORNAL)

(Segunda de uma serie de cinco reportagens)

Os êrros de elaboração e de execução, da parte do Brasil, dos acordos comerciais nos ultimos anos estão causando um mal ester indiscutivel aos industriais e dirigentes de suas entidades auscultados por êste reporter no Rio e São Paulo. A critica que ouvi relativamente aos acordos firmados com Tchecoslovaquia, Polonia, Inglaterra e Argentina reflete, de certo, um estado de animo que se generaliza nos setores dirigentes da produção para uma luta concreta por participação efetiva, através de representantes de suas organizações legais, na elaboração de tais acordos.

DESVANTAGENS E CONCORRENCIA DENTRO DE NOSSO PROPRIO MERCADO

Um dirigente da industria em São Paulo, entre varias observações amargas que me fez, acentuou que os tratados comerciais, pela maneira por que vêm sendo elaborados, na falta de auditoria das classes produtoras, envés de vantagens trazem dificuldades e, muitas vêzes, estimulam a concorrencia dentro do nosso proprio mercado. Portais acordos, nós até agora só importamos aquilo que os outros — pensando exclusivamente em seus negocios — querem exportar para cá e apenas exportamos aquilo que eles nos querem comprar quando o que deviamos, isto sim, fazer era pugnar em igualdade de condições com vantagens e sacrificios para ambas as partes.

A respeito do acordo vencido com a Tchecoslovaquia, nos diversos setores industriais, é considerada procedente a critica feita pelo deputado João Cleofas. De certo, a Tchecoslovaquia possui produtos que interessam vivamente à economia de nosso país, sobretudo no que se refere a maquinaria e equipamentos. Entretanto, a realização do tratado, sem qualquer fiscalização por parte do Brasil, resultou em uma desvantagem, pois ao terminar 1949 ficamos lá com um saldo de 300 milhões de cruzeiros e com o nosso mercado atarefado de produtos que vieram concorrer com os similares nacionais, como, por exemplo, os artigos de louça. Não houve um controle da importação objetivando so deixar entrarem no país os produtos segundo o criterio de sua utilidade. Depois, para liquidar o saldo congelado, foi efetuada a encomenda da refinaria de petroleo que só nos será entregue daqui a dois anos. Os industriais, cuja opinião este reporter ouviu consideram que devemos continuar a importar o maximo de produtos uteis (bens de produção) da Tchecoslovaquia, mesmo se tais importações reduzam o saldo hoje existente abaixo do preço estabelecido para a refinaria, pois aquele não é considerado garantia desta. Enquanto isto, trataremos de vender mais aquele pais para cobertura da compra da refinaria.

Larga importação de porcelana da Polonia e outros paises da Europa abalou o mercado interno, já de si limitado, e provocou sensivel retraimento no comercio comprador. As fabricas nacionais de porcelana,

(Continua na 10.º página)

TORNEIRAS-ENKA
NAS MELHORES CASAS DO RAMO

OUÇA, MEU RAPAZ...

Seja amigo de si mesmo...
no CAMIZEIRO